CIÊNCIA e TECNOLOGIA

Este suplemento não pode ser vendido separadamente.

Manaus, quinta-feira, 27 de novembro de 2008

MANEJO FLORESTAL

Alternativas econômicas na floresta

Páginas 4 e 5

Editorial

O manejo florestal como alternativa econômica possível

O Manejo Florestal no Estado do Amazonas, apesar das grandes dificuldades, é uma das principais saídas para a conservação das florestas nativas e, conseqüentemente, uma alternativa factível para a mitigação no avanço do aquecimento global. Não se pode esquecer que o aquecimento global é conseqüência dos desmatamentos e queimadas recorrentes na floresta tropical amazônica.

O estabelecimento de procedimentos técnicos apropriados para a utilização dos recursos florestais madeireiros já foi um sério desafio Ultimamente visualiza-se um efeito positivo sobre alguns procedimentos técnicos adotados, que é denotado em face pela inserção de novas tecnologias sobre as etapas de pré-beneficiamento e beneficiamento da madeira, com a utilização de serrarias móveis ou equipamentos mais eficazes para o desdobro de toras.

O manejo florestal ainda não é um termo plenamente conhecido, apesar de não ser uma atividade nova, pois a confusão que apropria a mentalidade da maior parte da população consumidora relaciona a madeira de floresta manejada (ou 'madeira manejada') a outros termos nada similares, como por exemplo, "madeira reciclada", "madeira de reflorestamento", "madeira certificada" e "madeira de demolição".

Esse fato estimulou o interesse do projeto Floresta Viva em desenvolver uma campanha que possa sensibilizar os consumidores da cidade de Manaus a adquirirem com mais responsabilidade os produtos de madeira de seu interesse no mercado local, ou seja, sensibilizá-los ao questionamento acerca da origem da madeira utilizada para a transformação no móvel de desejo.

A motivação da equipe técnica do projeto deu-se principalmente pelos três anos de vivência de campo, que demonstrou a enorme fragilidade vivida pelos grupos produtivos locais em inserir num mercado (Manaus) com economia forte os produtos (móveis) desenvolvidos no interior do Estado com matéria-prima legal, numa concorrência desleal com os produtos cuja matéria-prima é duvidosa.

Já existem no Estado empresas que só comercializam madeira certifica. Essa é uma forma de agregar valor ao produto ao mesmo tempo que se preserva o ambiente. Daí a importância de se abordar tal tema em um caderno de Ciência e Tecnologia. Por isso, o assunto dá o tom do caderno InterMais de Ciência e Tecnologia desta semana. Com a leitura do caderno, nossos leitores e leitoras saberão o que é o manejo florestal, como ele pode ser obtido, quais são os seus benefícios e uma estratégia para a sensibilização dos consumidores. Que todos e todas tenham uma ótima leitura!

>> Artigo

A atividade madeireira e o manejo florestal no Amazonas

A exploração e o beneficiamento da madeira são atividades florestais presentes em todos os municípios do interior do Amazonas. O setor madeireiro sufreu, no final dos anos 1990, o impacto das exigências ambientais crescentes impostas às empresas madeireiras, resultando numa restrição na exportação de madeira, beneficiada ou não, fora do Estado. No entanto, existe uma demanda interna no Estado que não deixa de exigir um fornecimento contínuo em madeira: para a construção civil, para a fabricação de móveis ou de embarcações fluviais. Esta demanda contínua está sendo abastecida por milhares de pequenos extratores madeireiros, moveleiros e estaleiros dos municípios do interior e da cidade de Manaus. Na ausência de dados confiáveis e atualizados sobre esse setor social e econômico, devemos recorrer a estimativas. No total, avaliamos que são mais de 15.000 famílias no Estado que trabalham nesse segmento, movimentando um volume anual de 400.000 m3 eq. tora, representando uma riqueza gerada estimada de 100 milhões de Reais por ano.

Toras de madeira retiradas sem controle agridem a floresta

Em 2003, a grande maioria dos atores desse setor trabalhavam de forma "tradicional", fora da legalidade ambiental e sem orientações técnicas para aproveitar este recurso florestal de forma sustentável e eficiente. É precisamente para este setor que foi desenhado, no mesmo ano, um programa estadual de difusão do Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala no Amazonas, desenvolvido no âmbito do programa Zona Franca Verde, que tem um claro foco de inclusão socio-ambiental, e visa tornar os manejadores e artesãos do interior aliados do poder público para conservar a floresta. Desde 2003, o maior desafio do poder público é conseguir criar as condições de acesso à legalidade ambiental e de assistência técnica para esse segmento da população amazonense. Mais de 600 planos de manejo florestal sustentável em pequena escala foram elaborados no Amazonas até a presente data.

JF Kibler - Coordenador Floresta Viva/GRET
Agroeconomista MSC em Engenharia de Desenvolvimento

Expediente

InterMAIS é uma publicação Semanal do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciência da Comunicação, Informação, Design e Artes (Interfaces) da Ufam.

Editor e jornalista responsável: Prof. Dr. Gilson Monteiro

Colaboradores desta edição: Ana Paula Marreira Pinto e Jonas Jr.

Fotografias: Carlos Alberto Dias e arquivo do Interfaces

Grupo Interfaces
Campus Universitário - Setor Norte Altos da Direção do ICHL, sala 98
av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos - 3.000 Aleixo, CEP:69077-000
Fone: 92 3647 4308

Endereço eletrônico: www.interfaces.ufam.edu.br
E-mails: interfaces@ufam.edu.br e inter-faces@hotmail.com

INTERFACES UFAM

AMAZONAS EM TEMPO

Presidente
Otávio Roman Neves

Diretor-Executivo
Gutemberg Alencar

Diretor de Redação
Marcos Santos

Editora-Executiva
Mônica Santoalia

Diagramação
Rildo Carneiro DRT (004)

Endereço para correspondência:
Rua Delmir Câmara, 623
São Jorge - CEP: 69.033-070
Manaus/AM

Tel: (92) 3211 3711

>> Entrevista

Manejo florestal madeireiro é o futuro da produção no Amazonas

Com atuação em diversas instituições do governo do Amazonas ao longo de anos, o mestre e engenheiro em agronomia Malvino Salvador, hoje diretor de assistência técnica e extensão florestal do Instituto de Desenvolvimento do Amazonas (Idam) destaca nesta entrevista a trajetória da prática do manejo florestal madeireiro no Amazonas e aponta cenários do futuro da atividade e desafios que vem sendo vencidos pelo Estado na prática correta da produção madeireira no Amazonas. Malvino Salvador também já foi extensionista da Acar-AM e Emater, e diretor-técnico da Emater. Chefiou a Divisão Técnica do Ibama-AM e a antiga Agência de Florestas do Amazonas - Afloram, vinculada a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS). Ele recebeu a equipe do Caderno InterMais de Ciência e Tecnologia para falar sobre a atuação do Estado neste campo.

As técnicas utilizadas no Amazonas são fundamentais para agregar valor aos produtos da Floresta Amazônica

InterMais: Qual sua avaliação sobre o cenário florestal madeireiro no Estado do Amazonas, em relação a capacidade técnica florestal, nos últimos 10 anos?

Malvino Salvador: A capacidade técnica florestal vem sendo fortalecida e ampliada para atender as novas demandas de planejamento das atividades florestais em consonância com as atuais exigências ambientais. Há 10 anos contava-se nos dedos da mão o número de profissionais da engenharia florestal que prestavam serviços técnicos ligados ao manejo florestal e, ainda assim, para o cumprimento de regras pouco exigentes e certamente insuficientes à garantia da sustentabilidade da floresta explorada. Embora alguns não acreditem na sustentabilidade do manejo florestal, não há como negar os avanços nos conhecimentos que a ciência tem produzido, bem como, no aprimoramento das exigências e acompanhamento dos projetos pelos órgãos de fiscalização ambiental. A inserção do poder público estadual através do IDAM, na prestação de assistência técnica e extensão florestal, abre espaço para se disponibilizar capacidade técnica mais abrangente e dirigida ao segmento constituído pelos pequenos agricultores familiares que têm dificuldade de acessar o serviço privado.

InterMais: Qual o maior desafio enfrentado junto ao homem do campo, com relação à criação do conhecimento científico e o conhecimento empírico, relacionado à técnicas de uso dos recursos florestais madeireiros?

Malvino Salvador: A sabedoria popular, o conhecimento tradicional, é extremamente importante e representa os costumes de um povo. Quanto do conhecimento empírico, isso tem sido referência para nortear a realização de estudos e pesquisas e sua conseqüente validação. Claro, são referências valiosas que precisam, portanto, de fundamentação científica e aprimoramentos. E a produção florestal sustentável vai além das práticas tradicionais, cuja internalização pelos pequenos produtores florestais é o maior desafio, porque representa uma mudança e um modo diferente de olhar para as florestas, com a adoção de um conjunto de procedimentos simples, que transformam uma exploração seletiva em uma floresta manejada. A agenda florestal integra a política pública do estado do Amazonas a partir da gestão do Governador Eduardo Braga, já que até então não era considerada, embora a atividade florestal, particularmente a exploração madeireira, ter ocupado posição de destaque ao longo de décadas na formação da renda do setor primário.

InterMais: Qual o maior desafio enfrentado no campo na relação técnico/produtor florestal?

Malvino Salvador: A extensão florestal é um processo educativo dentro de uma relação dialógica entre técnicos e produtores florestais. É nesta troca de saberes que o manejo florestal se insere e deve ser internalizado. É um processo lento de mudança que demanda suficiente capacitação dos extensionistas para promovê-la. Ademais, há o desafio de lidarem-se lado a lado às explorações seletivas e aquelas submetidas ao manejo florestal. Na primeira, não sustentável, embora legalmente proibida, e ainda muito praticada, é competitiva com a manejada, que pressupõe um conjunto de procedimentos e exigências para a sua legalização.

InterMais: Atualmente fala-se muito em pagamento por serviços ambientais e a manutenção da floresta em pé a começar pelas Unidades de Conservação. Qual o papel da assistência técnica florestal nesse processo?

Malvino Salvador: Certamente que esta é mais uma possibilidade de se gerar ativos em torno da floresta, assim como, outras atividades produtivas sustentáveis. No entanto, entendo que é importante, a curto e médio prazos, associar serviços ambientais e atividades produtivas agrícolas e florestais praticadas pela população tradicional das Unidades de Conservação, com o fortalecimento da assistência técnica, partindo-se do princípio de que a mesma é que vai potencializar o aproveitamento e a melhoria da produtividade das atividades ora praticadas, minimizando a pressão sobre os recursos florestais.

>> Viva

Produtos da Amazônia gan valor por manter a floresta

Toda a política de convencimento é voltada para a conscientização de que se deve preservar a floresta para elevar o valor

Portal da Madeira Manejada (www.florestavivaamazonas.org.br) foi lançado em março de 2007. Trata-se de uma ferramenta para a difusão de informação sobre o manejo florestal sustentável de pequena escala, e de apoio à comercialização de produtos e subprodutos de madeira manejada por meio de um balcão de negócios.

As populações tradicionais, do interior do Estado do Amazonas, ainda permanecem em seus locais de moradia, e os pequenos grupos produtivos não se afastaram de seus focos econômicos estabelecidos. Entretanto, de acordo com Laerte Nogueira, coordenador do Projeto Floresta Viva, integrado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), ao longo dos tempos os interesses de mercado ampliaram e diversificaram os produtos desejados, sem os apoios institucionais necessários para que fossem estruturados sistemas produtivos eficientes e coerentes com uma política de manutenção das riquezas florestais.

"O mercado sempre foi o elo de coerência para o estabelecimento de aspectos de desenvolvimento econômico de interesses locais, sem que houvesse uma preocupação maior acerca de como os mesmos refletiriam sobre os recursos naturais disponíveis. Entretanto, na gestão atual do governo do Amazonas, uma das ações é requerer o estabelecimento de estratégias que não conflitem para uma responsabilidade ampliada de manutenção das florestas nativas", declara Nogueira.

O coordenador afirma que a melhor forma para criar um estímulo sem precedentes aos processos produtivos sustentáveis seja o estabelecimento de um comportamento de mercado que aponte sobre a preocupação e a perpetuação dos recursos ainda disponíveis. "Sem esquecer das responsabilidades que o poder público vem assumindo gradativamente para com os grupos produtivos, a fim de criar as condições necessárias para que os mesmos possam atender as requisições desse novo mercado exigente".

"Uma das maiores responsabilidades do Poder Público num sistema produtivo sustentável é viabilizar a criação de um arcabouço legal, fomentar uma assistência técnica de fato, divulgar os produtos das produções estimuladas e buscar a abertura de 'novos nichos de consumo', bem como a demanda potencial de novas espécies", explica o coordenador.

Nogueira afirma que dessa maneira será possível contribuir para uma ampliação dos ativos vinculados ao manejo florestal, e uma minimização da pressão por espécies florestais madeireiras mais tradicionais, levando assim a maior valorização da floresta em pé, sem o comprometimento do setor produtivo, através de instrumentos de agregação de valor.

CAMPANHA

Uma das formas eficazes consideradas pelo coordenador para o consumo consciente de madeira de florestas manejadas é a implementação de uma campanha que sensibilize e informe os consumidores de produtos de madeira maciça sobre o conceito do manejo florestal.

"A partir da próxima semana daremos início a campanha de sensibilização ao consumo consciente na cidade de Manaus. A ação visa estimular a requisição por produtos de madeira de florestas manejadas e a adequação das cadeias produtivas relacionadas à madeira maciça a uma adaptação às novas requisições do mercado consumidor", diz Nogueira.

MADEIRAS MANEJADAS

Quadro de entendimento dos consumidores da cidade de Manaus sobre o termo madeira manejada:

Classe social	Situação positiva	Situação negativa
Classe A	33% sabe	50% não sabe
Classe B	38% já ouviu falar	33% não sabe
Classe C	19% já ouviu falar	63% não sabe
Classe D		100% não sabe

Fonte: Pesquisa de Mercado de Móveis em Manaus - PFV, 2006 (www.florestavivaamazonas.org.br)

Recursos flor

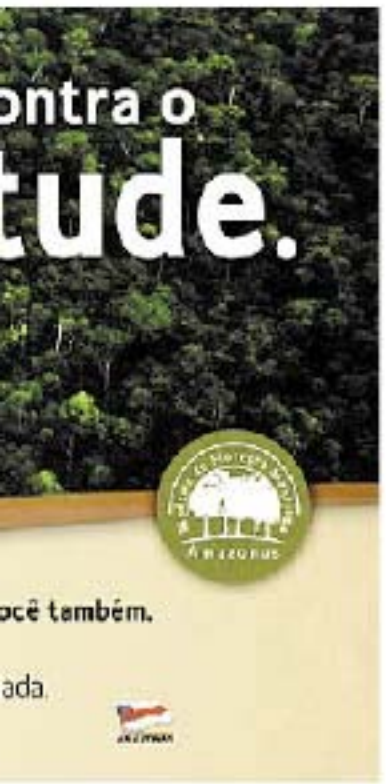
Laerte Nogueira explica que esse não é um quadro muito satisfatório, e esclarece que para um programa de difusão do manejo florestal é necessário que se estabeleçam critérios mínimos que dêem a confiabilidade sobre a garantia da inserção da madeira estimulada a produção. "Se faz necessário uma reflexão coletiva sobre as prioridades adotadas".

Histórico

A utilização dos recursos florestais é algo mais antigo do que o período da colonização, e fazer uso desses recursos de forma menos danosa sempre foi algo fácil para a população da "mata",

nham
a

r dos produtos



estais

sem que houvesse comprometimentos perigosos. Entretanto, após a chegada das missões de colonização, o quadro de sustentabilidade foi alterado, abrindo espaço para o processo produtivo degradante.

Apesar da manutenção dos processos degradantes, com a exaustão de alguns recursos florestais madeireiros (o mogno, o Tauari, etc.) e não-madeireiros (o puxuri, o pau-rosa, etc.), a composição florestal ainda permaneceu "globalmente" inalterada. Possivelmente em face das características fisionômicas da região que dificultam o acesso e o escoamento dos recursos ainda disponíveis.

MANEJO FLORESTAL

Através de um planejamento criterioso, decide-se que árvores podem ser cortadas sem prejudicar a regeneração da floresta.
As técnicas de exploração de baixo impacto asseguram que as toras são retiradas sem maiores danos ao ambiente e o corte planejado evita o desperdício de madeira.
Todo esse cuidado onera o custo, mas é a única forma de garantir que a floresta permanecerá em pé.

Madeira de Floresta Manejada
Amazonas

Podemos mostrar ao mundo como viver da floresta, mantendo a floresta viva.

Novo tempo, nova consciência, nova atitude.
Exija madeira de floresta manejada

Acesse **www.florestavivaamazonas.org.br**
e descubra como fazer parte desta causa.

Linha de Camas de Madeira de Floresta Manejada

Uma metodologia inovadora de atuação nos pólos de manejo florestal, que posiciona o Design como elemento estratégico de conquista de novos mercados e otimização da produção e uso de madeira, foi adotada pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), que integrou o grupo de parceiros do Projeto Floresta Viva, integrado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS). A atividade faz parte do acompanhamento das "ações testes" de promoção e viabilização do manejo florestal em três pólos no Amazonas. O desafio é implementar um processo de desenvolvimento e introdução no mercado de novos produtos, na tentativa de viabilizar economicamente o uso de madeira de floresta manejada, por meio de um binômio que conjuga o aumento do valor percebido dos produtos e diminuição dos custos de produção.

De acordo com Joyce Machado, líder de projeto na Fucapi, a idéia é projetar móveis passíveis de reprodução em escala, em espécies pouco utilizadas, conforme as exigências e tendências do mercado, e ainda com possibilidade real de produção dentro das marcenarias conforme suas capacidades técnicas atuais. A equipe adotou uma metodologia de criação conjunta com as Associações de moveleiros.

"O processo iniciou por meio de um levantamento de dados para a compreensão do mercado escolhido para ser a praça de venda dos produtos, no caso Manaus. Dessa forma, implementou-se uma pesquisa Amostral Probabilística, focada na demanda potencial de móveis de madeira maciça; Estudo da oferta do mercado mobiliário e análise de tendências do setor. Em seguida, realizou-se, no âmbito dos três pólos no interior do Estado, um Diagnóstico de Capacidade Produtiva, Oficinas de Criação e Levantamento de Espécies disponíveis em áreas de manejo florestal. Do cruzamento dessas informações, foi criada a 1ª Linha de Camas – Madeira de Floresta Manejada", declara a líder.